



O Manguinho

NÚMERO 95 - 10 DE AGOSTO DE 2023

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA

Você deseja iniciar ou voltar a cursar o **Ensino Fundamental**? Ou conhece alguém nessa situação? A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro oferece a **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, gratuita, com matrículas abertas em toda a cidade! Clique sobre esta imagem para saber mais.

Como fazer acontecer o PSE?



O Programa de Saúde na Escola (PSE) tem o foco em ações de promoção da saúde, mas ele também acolhe e dá encaminhamento para as demandas de saúde dos alunos, que foram identificadas pelas escolas.

Em março de 2016 o Conselho Gestor Intersectorial de Manguinhos (CGI) criou o Grupo de Trabalho de Educação e Saúde. O objetivo do grupo é identificar os motivos por trás do grande número de crianças de 7 a 14 anos fora da escola, dos altos índices de evasão escolar e analfabetismo, e da baixa escolaridade da população.

O grupo de trabalho construiu um formulário *online* para aprimorar e agilizar o encaminhamento que as unidades escolares fazem dos alunos que precisam ser atendidos pelo serviço de saúde. Esses encaminhamentos feitos por meio

deste formulário geram um banco de dados, que permite analisar quais são as demandas de atendimento dos estudantes de Manguinhos.

Os casos encaminhados no período de 11 de junho de 2018 a 26 de abril de 2019 foram analisados por dois profissionais do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria da Fiocruz, o psiquiatra Mário Romano e a nutricionista Sueli Rosagama. O resultado foi que mais da metade dos 94 alunos encaminhados apresentaram a necessidade de avaliação referentes ao campo da saúde mental e da fonoaudiologia. O restante apresentava problemas diversos, como problemas dermatológicos, dificuldade para enxergar ou problemas dentários.

Foi com base nesses resultados que foi incluída uma fonoaudióloga no Núcleo de Apoio à Saúde da

Família de Manguinhos, que cumpre uma carga horária de 20 horas semanais. Mas, ainda falta muito para que o serviço de saúde do território dê conta de todas as demandas de atendimentos especializados que os alunos de Manguinhos necessitam.

A partir dessas análises e de muitas outras que fez em sua prática profissional o Dr. Mário deu o seguinte depoimento:

“Eu, atuando como psiquiatra, busco alcançar o que a gente chama de saúde comunitária, que para mim é cuidar e promover saúde, lutando para que as vulnerabilidades sociais no território não produzam tantas violações de direitos humanos. O programa Saúde na Escola, PSE, busca ações como pleno desenvolvimento escolar. E isso não é algo simples, porque inclui condições não só básicas, mas ideais, como um acesso a um ambiente doméstico que facilite o aprendizado, escolas públicas em ótimas condições, a atual condição de pobreza somada às precárias condições das escolas no território só pioram tudo. Ou seja, neste jogo eu acho que as vulnerabilidades ganham de goleada das ações do Estado e o Estado, munido de suas lindas políticas públicas postadas somente no papel, pouco ajuda para diminuir essa injustiça. Por exemplo, as escolas localizadas no território de favela sofrem com a falta de recursos humanos, infraestrutura básica, já as unidades de saúde se esgotam em apa-

gar incêndios e o diálogo entre escola e unidade de saúde precisa acontecer. O PSE é uma ferramenta potente para o desenvolvimento do Brasil, porque eu acredito que ele impacta diretamente em melhores níveis de escolaridade, sem participação comunitária nessa política não há política pública, essa política não vai acontecer, porém o povo não é ouvido pelas instituições. São muitos os desafios. O PSE precisa sair do papel.”



Como fazer acontecer?

Hoje nós vimos a importância das informações sobre as necessidades de saúde dos alunos serem coletadas, organizadas, analisadas e expostas. Assim, os problemas ficam mais evidentes e isso justifica a luta e facilita a conquista dos recursos que faltam neste território. Para que estas conquistas aconteçam é necessário organização coletiva em seus diferentes formatos, incluindo a participação na construção do cotidiano dos serviços públicos.

Você conhece algum estudante de alguma escola de Manguinhos que não está tendo o atendimento que precisa no campo da saúde? Registre essa demanda no [nosso grupo de WhatsApp](#) e ajude a tornar este problema mais evidente.

Este informativo é financiado com recursos públicos: FIOCRUZ e Emenda Parlamentar
[Nº 202041600014](#)

Faz parte do projeto Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados

